

## Hipoplasia de molar e incisivo

### Autor(res)

Maristela Honório Cayetano  
Jaqueline Alves Batista Silva  
Tuany De Mello Cardia Souza  
Ana Lúcia Borelli  
Leonardo De Oliveira Nunes

### Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

### Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA DE SÃO PAULO - OSASCO

### Resumo

A hipomineralização de molar e incisivo é uma anomalia de ordem qualitativa, caracterizada por irregularidades na maturação ou calcificação do esmalte, que pode acometer um ou até os quatro primeiros molares permanentes, associados ou não a alteração dos incisivos. Se apresenta como um esmalte poroso e as opacidades demarcadas são amarelas-acastanhadas e com bordas claras, além de sensibilidade ao calor e frio, e sua menor dureza torna o dente mais propício a fraturas pós-eruptivas. Sua etiologia é imprecisa e não há causa específica, podendo estar relacionada a fatores genéticos, ambientais e sistêmicos, e pode resultar de situações ocorridas no período pré-natal, perinatal e neonatal, fases em que ocorre a mineralização do esmalte e que vai até o terceiro ano de vida. A Academia Europeia de Odontopediatria a classifica em leve ou severa, sendo a leve relacionada ao manchamento e a severa referente ao manchamento e perda de estrutura, além de poder apresentar lesões cáries e fraturas pós-eruptivas. Quanto ao tratamento, não há um protocolo fixo e este pode variar de acordo com o grau e localização da HMI, podendo ser voltado à prevenção, reabilitação ou extração do elemento dentário associada ao tratamento ortodôntico. O diagnóstico precoce favorece a eficácia do tratamento e qualidade de vida do paciente. Quanto mais tardio o diagnóstico, mais radical pode ser a abordagem terapêutica. A HMI é considerada um grande desafio na odontopediatria e é importante que o profissional tenha o máximo conhecimento para um diagnóstico assertivo e determinação do plano de tratamento mais adequado.